



Turismo e desenvolvimento nos municípios de Pedra Grande, São Miguel do Gostoso, Touros e Rio do Fogo, no Rio Grande do Norte

Rafael Silva de Souza¹; Denis Gabriel de Souza²; José Alexandre Berto de Almada³

¹Licenciando em Geografia, UERN, rafaelcruzada9@gmail.com; ²Licenciando em Geografia, UERN, denisgabriel196@gmail.com; ³Professor Mestre da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, josealmada@uern.br.

Artigo recebido em 15/05/2020 e aceito em 15/08/2020

RESUMO

O turismo representa uma das atividades econômicas que mais vem contribuindo para o desenvolvimento econômico em várias partes do mundo. Dessa forma, várias localidades vêm procurando no turismo uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico em suas respectivas realidades. No Rio Grande do Norte não foi diferente, foram criadas regionalizações com municípios que compartilhavam de elementos naturais e imateriais semelhantes e assim promover o turismo como alternativa de desenvolvimento. O Polo Costa das Dunas (PCD) é reflexo desse planejamento. Situado no litoral leste do estado, essa regionalização vem contribuindo para criar um nicho de turismo de sol e praia. Nesse sentido, esse trabalho busca investigar até que ponto o turismo contribuiu para o desenvolvimento econômicos de quatro municípios situados no PCD. Em um primeiro momento, para orientar a elaboração desse estudo, realizou-se um levantamento de literaturas que tratam sobre o tema em questão, em seguida consultou-se banco de dados oficiais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Turismo (MTur), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e em programas de desenvolvimento socioeconômicos, como o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) e Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) durante as duas fases, com intuito de levantar informações a respeito do Produto Interno Bruto (PIB), empreendimentos turísticos, demanda turística doméstica e internacional, vínculos turísticos empregos formais e repasses de verbas realizados pelos programas de desenvolvimento do turismo, por fim, foram analisados os dados em conjunto com a literatura para a produção de resultados. Dessa forma, foi possível perceber que o turismo enquanto vetor de desenvolvimento econômico não se reproduziu de forma homogênea entre os quatro municípios. Esse trabalho evidenciou que a presença de elementos naturais e imateriais e poucas políticas públicas demonstraram ser insuficientes para um desenvolvimento uniforme.

Palavras-chave: Polo Costa das Dunas; Geografia; Turismo.

ABSTRACT

Tourism represents one of the economic activities that has most contributed to economic development in various parts of the world. In this way, several localities have been looking for tourism as an alternative for socioeconomic development in their respective realities. In Rio Grande do Norte it was no different, regionalizations were created with municipalities that shared similar natural and immaterial elements and thus promote tourism as a development alternative. The Polo Costa das Dunas (PCD) is a image of this planning. Located on the east coast of the state, this regionalization has contributed to create a niche for sun and beach tourism. In this sense, this work seeks to investigate the extent to which tourism has contributed to the economic development of four municipalities located in the PCD. At first, to guide the elaboration of this study, a survey of literature dealing with the subject in question was carried out, then an official database was consulted, such as the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do

Turismo (MTur), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) and in socioeconomic development programs, such as the Integrated Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) and the Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste t (PRODETUR / NE) during the two phases, in order to gather information about the Gross Domestic Product (GDP), tourism enterprises, domestic and international tourist demand, tourist ties, formal jobs and transfers of funds made by tourism development programs, finally, the data were analyzed together with the literature for the production of results. On this way, it was possible to see that tourism as a vector for economic development did not reproduce homogeneously among the four municipalities. This work showed that the presence of natural and immaterial elements and few public policies proved to be insufficient for uniform development.

Keywords: Polo Costa das Dunas; Geography; Tourism.

1. Introdução

De acordo com Nodari (2007) o turismo é considerado um fenômeno que se constituiu dentro das sociedades modernas e as atividades que dele fazem parte contribuem de forma significativa para a geração de emprego e renda.

Valença (2015) afirma que o turismo é visto como uma atividade capaz de se desenvolver nas múltiplas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Dessa forma, demonstrando o seu caráter adaptativo. Em complemento, Araújo Sobrinho, Alves e Vieira (2015) declaram que ao se incorporar no espaço, a atividade turística altera de forma substancial a dinâmica do ambiente e passa a dar um novo contorno de acordo com a forma de lazer oferecida.

O espaço transformado pelo turismo por si não basta, se faz necessário que ele seja ocupado e consumido por quem busca o lazer. Para melhor compreender como ocorre esse intercâmbio, Mascarenhas e Gândara (2015) reiteram que a atividade turística se constitui a partir de uma tríade: áreas emissoras - aquelas localidades onde os turistas vão se originar; áreas receptoras – considerado os espaços turísticos onde excursionista encontrar o lazer; e entre esses dois pontos está o deslocamento realizado para se chegar ao objetivo final. Quanto ao fluxo realizado pelo deslocamento dos viajantes, Cruz (2007) declara ser o elemento mais importante, pois sem este a atividade turística não se realiza.

A dimensão econômica do turismo se apresenta cada vez maior na medida que alcança escalas mundiais. Segundo a Organização Mundial do Turismo, o

crescimento turístico internacional obteve um aumento exponencial apesar da crise econômica mundial que ocorreu entre os anos de 2008 e 2009. No que diz respeito às receitas, os turistas internacionais gastaram em “[...] acomodação, alimentação e bebida, entretenimento, compras e outros bens e serviços em destinos turísticos US\$ 1,220 bilhões (1,102 bilhões de euros em 2016)” (UNWTO, 2017, p.5.)

É evidente que o turismo se apresenta como um importante agente de reprodução do capital, capaz de se incorporar no espaço e provocar alterações nos âmbitos sociais e econômicos (URANOS et al., 2015). Dessa forma, vários países buscaram fazer dessa atividade uma alternativa para geração de receitas. No caso do Brasil não foi diferente, o governo federal enxergou nesse segmento uma forma de promover o desenvolvimento da região Nordeste, território rico em recursos naturais e culturais, mas que ainda apresenta baixos índices socioeconômicos (DUDA; ARAUJO, (2014).

Compreendo a necessidade de oferecer um desenvolvimento econômico para as regiões mais vulneráveis economicamente, entendo o Nordeste brasileiro como uma das principais áreas nessa situação, foi criado o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) um programa governamental que tinha como objetivo principal “oferecer crédito para o setor público, estados e municípios, concebido para criar condições favoráveis à expansão e melhoria da atividade turística da região Nordeste” (ALMADA, 2019, p.02).

Durante a implantação do PRODETUR/NE II (2002-2012) é oficializado no Rio Grande do Norte o Polo turístico Costa das Dunas (PCD) pelo Decreto Estadual Nº 18.186 14 de abril de 2005, composto por 16 municípios e tinha como objetivo promover o desenvolvimento econômico nessas áreas a partir do turismo de sol e praia. Todavia, mesmo com todo esse incremento do papel do turismo como alternativa de desenvolvimento econômico dos municípios, Nodari (2007) declara que o turismo por si só não se sustenta como gerador de receitas, se faz necessário uma infraestrutura tecnológica, assim como outras bases econômicas nas localidades para ele se estabelecer.

Dessa forma, esse trabalho, que faz parte de uma pesquisa de fluxo contínuo em andamento desenvolvida pelo Laboratório de Geografia Humana (LAGHUM) e pelo Grupo de Estudos em Geografia Urbana e Econômica (GEGUE) do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tem como objetivo identificar a participação do turismo no desenvolvimento econômico desses quatro municípios situados na porção norte PCD.

2. Material e métodos

2.1 Caracterização da área de estudo

Os municípios de Pedro Grande, São Miguel do Gostoso, Touros e Rio do Fogo estão inseridos no litoral leste do estado, mais precisamente, agrupados na porção norte do PCD (figura 1).

Pedra Grande/RN é um município situado na coordenada geográfica 5° 9' 7" Sul e 35° 52' 42" Oeste. Está situado a 132 km de distância da capital Natal, possui uma área de 221,4km² na qual estão distribuídos os 3.521 habitantes (CIDADE-BRASIL, 2020; IBGE, 2020).

Por sua vez, São Miguel do Gostoso/RN se encontra na coordenada geográfica 5° 7' 48" Sul e 35° 38' 23" Oeste. Está a 101 km de distância da capital, se estende por 342 km² e comportando os 10.282

moradores (CIDADE-BRASIL, 2020; IBGE, 2020).

Quanto a Touros, o município está situado na coordenada geográfica 5° 11' 57" Sul e 35° 27' 40" Oeste. Está a 84 km de distância da capital, possui 840,4 km² de área territorial onde se distribui os 33.287 habitantes (CIDADE-BRASIL, 2020; IBGE, 2020).

Por fim, está o município de Rio do Fogo, situado na coordenada geográfica 5° 16' 35" Sul e 35° 22' 45" Oeste. Está situado a 72km da capital, possui cerca de 150,3 km² na qual comporta os 10.848 habitantes (CIDADE-BRASIL, 2020; IBGE, 2020).

Os municípios supracitados fazem parte daqueles que integraram o PRODETUR/NE na sua primeira e segunda fase. A área de interesse do estudo possui uma diversidade de recursos naturais, como: falésias, praias, dunas e lagoas interdunares, elementos essenciais que proporcionam o turismo de sol e praia.

O motivo que acarretou estudar os quatro municípios, parte da perspectiva que ambos estão concentrados em um polo econômico criado com o intuito de promover o desenvolvimento do turismo de forma homogênea. Carvalho (1991) declara que ao promover a concentração de uma determinada atividade econômica em um recorte espacial, ela irá estimular o interesse de empresas a se instalar a princípio nas suas áreas centrais e gradualmente, como efeito de arrasto, interiorizando para as demais áreas.

Lopes e Alves (2015) afirmam que o PCD é considerada a única regionalização turística que obteve um melhor investimento advindo do PRODETUR/NE e dois elementos corroboraram pra isso: Primeiro foi ter capital do estado no seu polo e segundo pela sua eficiência na elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) elaborado no ano de 2011, em conjunto com a governadora Rosalba Ciarline Rosado, pelo secretário de turismo Ramzi Giries Elali e outras instituições parceiras que forneceram dados para a elaboração desse plano de investimento.

A elaboração do PDTIS foi uma etapa pré-requisito exigida pelo governo federal para que fosse possível promover investimentos em regiões com potencialidades turísticas pré-estabelecidas. O projeto leva em consideração todos os municípios que estão inseridos no PCD. Seu principal objetivo era servir como um agente de inclusão social, por meio do aproveitamento sustentável do patrimônio natural, histórico-cultural, assim como os recursos naturais presentes nas paisagens. Dessa forma, promovendo atividades que iriam servir como subsídio para fornecer emprego e renda para as comunidades.

2.2 Procedimentos metodológicos

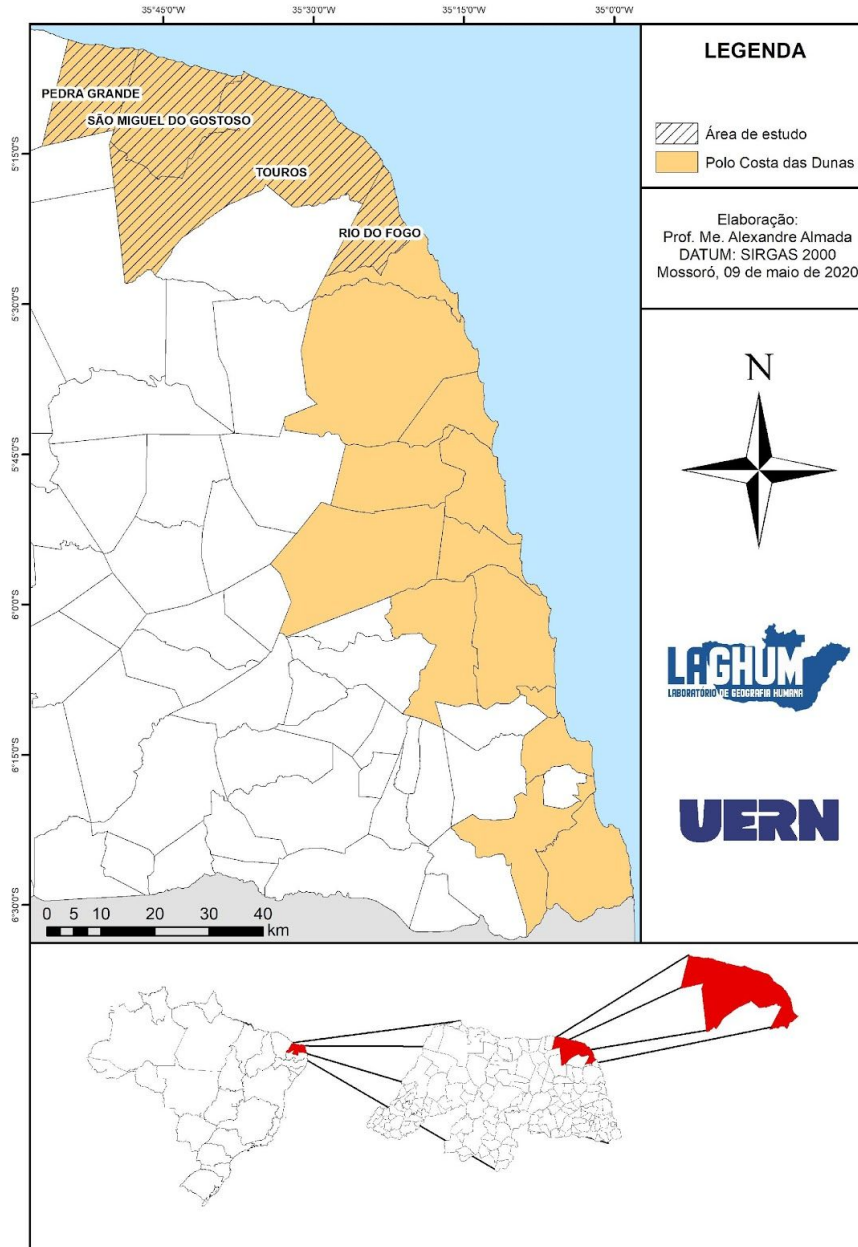
Para melhor entender o papel do turismo no desenvolvimento econômico foram realizadas consultadas em artigos, assim como obras literárias, teses e dissertações para apreciação temática e teórica sobre o tema em questão.

Em um segundo momento, foram selecionadas as variáveis: Produtos Internos Brutos (PIB), estabelecimentos turísticos,

demanda turística doméstica e internacional, vínculo turístico em empregos formais, e repasses financeiros realizados pelo Ministério do Turismo (MTUR) advindo do PRODETUR/NE. O levantamento dos dados fora realizado em plataformas oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Turismo (MTUR), Ministério do Trabalho e Emprego (MTe), Dados e Fatos, assim como em programas de desenvolvimento socioeconômicos, como o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) e Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) durante as duas fases.

A avaliação dos dados se deu, em um primeiro momento, pela organização das variáveis em uma tabela com auxílio do programa Microsoft Excel versão 2016. Desse modo, a partir das variáveis selecionadas, buscou-se fazer uma leitura dos dados com a finalidade de compreender como cada uma das localidades é usada pelo turismo.

Figura 1 - Espacialização da área de estudo



Fonte: Almada (2020).

3. Resultados e discussão

Urano et al. (2015) afirmam que a análise do turismo precisa partir de uma investigação que leve em consideração as dimensões sociais e econômicas, principalmente quando se busca compreender regiões que apresentam baixos

indicadores socioeconômicos. Mediante a essa afirmação, organizou-se na tabela 1 variáveis que contribuem para oferecer uma análise integrada dos quatro municípios quanto ao uso do seu território pela atividade turística.

Tabela 1- Indicadores econômicos e turísticos dos municípios estudados

Variáveis	Municípios				
	Pedra Grande	São Miguel do Gostoso	Touros	Rio do Fogo	Total
Produto Interno Bruto (R\$ 1.000) - (2016)	210.972	344.583	543.005	108.760	1.207.320,00
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes - exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000) - (2016)	19.203	61.442	122.932	25.070	228.647,00
Estabelecimentos turísticos em unidade (2018)	1	72	29	7	109
Vínculo turístico empregos- formais em unidade (2018)	11	287	422	42	762
Demanda turística doméstica em unidade (2017)	0	5.385	31.930	4.816	42.131
Demanda turística internacional em unidade (2017)	0	3.168	207	0	3.375
Repasses SIACOR tem R\$ (2001-2017)	1.696.500,00	3.829.522,00	409.500,00	126.000,00	5.935.648,00

Fonte: IBGE (2019); Ministério do Trabalho (2020); Brasil (2020a; 2020b).

3.1 A participação dos serviços turísticos no Produto Interno Bruto (PIB)

Com relação ao impacto econômico dos serviços turísticos no PIB dos municípios que fazem parte pesquisa, foi possível perceber que a participação desse segmento econômico é bem antagônica. De um lado, tem-se aqueles municípios que o turismo

surge como uma das principais atividades em seu território, enquanto do lado oposto há aqueles que a sua presença é quase inexistente.

São Miguel do Gostoso faz parte do grupo das localidades que tiveram sua dinâmica territorial alterada pela atividade turística. Dentre os primeiros elementos que contribuíram para fornecer uma infraestrutura voltada para esse setor, está a pousada do

Gostoso construída em 1985 na qual passou a servir como meio de hospedagem para aqueles estavam em busca de lazer. Em prosseguimento, o município recebeu no ano de 2007 a primeira escola de Kite Surf, dessa forma, passou a atrair também aqueles que desejavam usufruir de uma modalidade esportiva (NERI, 2013; MATIAS, CARVALHO, 2017).

Assim como São Miguel do Gostoso, o município de Touros também ganha destaque quanto a participação dos serviços turísticos na economia local. Os números que se apresentam são resultados de toda uma organização que se apropriou das riquezas naturais presentes no litoral criando um turismo de sol e praia. Silva, Alegrini e Mafra (2016) afirmam que Touros apresenta uma infraestrutura de serviços turísticos que ajudam a suprir as necessidades daqueles que procuram o lazer e entretenimento na região. Em complemento, de acordo com informações presentes na Cartilha de Touros (2004), as festividades religiosas presentes durante os períodos de dezembro e janeiro, contribuem para o surgimento de um turismo que vai para além daqueles praticados no litoral.

Em contrapartida, Pedra Grande e Rio do Fogo concentram os menores índices econômicos tanto com relação ao PIB como também na participação dos serviços turísticos na geração de capital. De acordo com IBGE (2017), ambos os municípios têm como principais fontes de receitas aquelas advindas das atividades industriais, agropecuária, seguridade social e, sobretudo, os serviços públicos. Esse cenário contribui para compreender que o turismo, apesar de se configurar como alternativa econômica, não se efetiva a ponto de gerar receitas significativas nas duas localidades.

3.2 Estabelecimentos turísticos

Ao analisar a distribuição dos empreendimentos turísticos nos municípios que correspondem a área de estudo é possível perceber que eles não se materializam de forma homogênea.

O município de Touros e São Miguel do Gostoso somam quase 93% dos empreendimentos turísticos. Essa infraestrutura é resultado de sucessivos investimentos realizados pelo Ministério do Turismo através da segunda fase do PRODETUR/NE. O capital destinado foi aplicado na construção de praças, orlas, sinalizações e outros elementos que influenciaram na criação de um produto turístico. Em complemento, Matias, Carvalho e Sousa (2016) declaram que os investimentos estrangeiros também foram importantes para o desenvolvimento do turismo nessas duas localidades, pois aqueles que em um momento visitam essas localidades em busca de lazer, passaram a enxergá-los como uma oportunidade de investimento em empreendimentos que iriam servir ao turismo, como hotéis, serviços transporte, bares e restaurantes.

Por outro lado, a soma de todos os empreendimentos turísticos presentes em Pedra Grande e Rio do Fogo representam apenas 7% do total da área de estudo. No município de Rio do Fogo esse baixo índice corrobora com estudos realizados por Lima Júnior (2018), na qual de todos os estabelecimentos presentes na região, o ramo de serviço é o que representa o menor índice, cerca de 18%. Sabendo que o turismo é um produto de serviços, esse total expõe a carência de empreendimentos voltados para essa área. Da mesma forma, em Pedra Grande é possível constatar uma realidade ainda pior, o município apresenta o pior índice entre aqueles presentes nessa pesquisa. Quanto a essa realidade, Araújo (2015) aponta que a localidade apresenta uma riqueza natural e mão de obra qualificada para atuar no turismo, mas reconhece que não há infraestrutura adequada para colocar o município na rota daqueles que procuram o lazer.

Taveira (2015) afirma que para qualquer atividade econômica é preciso que se tenha no mínimo uma estrutura apropriada, principalmente no turismo. Dessa forma, é possível compreender que apenas os recursos naturais e culturais de uma localidade não demonstra ser o suficiente para transformar

esse espaço que contribua de forma direta para a geração de empregos formais, assim como um local voltado para o lazer e entretenimento.

3.3 Empregos formais em estabelecimentos turísticos

O turismo é considerado como um dos setores que mais geram postos de trabalho no mundo, segundo dados da Organização Mundial do Turismo – OMT (2009), o setor representa entre 6% a 8% dos postos de trabalhos formais em todo o Mundo. O turismo como atividade econômica tem a capacidade de transformar a realidade de várias localidades, porém, para que esse setor possa estar apto na geração postos de trabalho é preciso que as localidades forneçam uma infraestrutura adequada. Quanto a isso, Carvalho (2011) afirma que os principais motivos que levam as localidades apresentarem dificuldades no desenvolvimento do turismo estão alocados no baixo índice de estabelecimento e serviços e o alto grau de informalidade.

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho (2018) os quatro municípios em conjunto possuem 762 postos de trabalhos formais vinculados aos estabelecimentos turísticos, a distribuição desses números acompanha o grau de infraestrutura presente em cada localidade. Dessa forma, Touros aparece em primeiro lugar com 422 postos de trabalhos, seguidos por São Miguel do Gostoso com 287 e esse número diminui à medida que os empreendimentos turísticos também vão decaindo, como Rio do Fogo com 42 e Pedra Grande com 11 postos de trabalho.

Almada (2020) anuncia que a criação do PCD concentrou as atividades no município de Natal, centro dessa rede urbana. Dessa forma, gerou uma desconformidade interna, principalmente quanto ao nível de infraestrutura. A contradição evidenciada pelo autor evidencia a ineficiência do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) na qual propôs reforçar o desenvolvimento da atividade turística de maneira homogênea, promover o aumento de

fonte de renda das famílias e criar postos de empregos formais.

A infraestrutura, assim como uma boa oferta de serviços turísticos, contribui para a demanda de visitas que a localidade vai receber. Desse modo, averiguar a demanda turística demonstra ser fundamental para avaliar o quanto os municípios estão sendo explorados pelos excursionistas.

3.4 Demanda turística: doméstica e internacional

De acordo com Diniz e Versiani (2006) a demanda turística pode ser compreendida como um determinado número de pessoas que se deslocam de um ponto emissor até um local receptor com objetivo de consumir um produto turístico. Quanto a ocupação dessas localidades que possuem atrativos turísticos elas podem ocorrer por turistas domésticos e internacionais. Ao analisar os dados que expõem essa variável nos municípios que compõem esse estudo, é possível perceber que essa demanda não ocorre de forma igualitária.

Os maiores índices de demanda turística estão situados em Touros e São Miguel do Gostoso. Ao verificar os dados presentes na tabela, no ano de 2017 os dois municípios concentravam cerca de 89,9% da demanda domésticas e 100% da internacional. Essas localidades ganham destaque porque, segundo Almada (2019) sua urbanização seguiu a lógica das necessidades do turismo. Essa afirmação dada pelo autor faz total relação quando se analisa a quantidade de empreendimentos turísticos presentes nesses municípios, eles expõem características de localidades que se modernizaram para concentrar essa atividade econômica.

Por outro lado, Rio do Fogo faz parte do grupo dos municípios que vem apresentando baixos índices quanto ao espaço usado pelo turismo de acordo com as variáveis já discutidas acima. Entretanto, ao analisar a demanda turística, a localidade concentra cerca de 10% da visita doméstica. Essa demanda acompanha a quantidade de estabelecimentos de serviços presentes na qual, mesmo que diminuta, contribui para o

desenvolvimento local. Quanto a isso, Lima Júnior (2018) afirma que o setor de serviços representa cerca de 18% da geração de receitas total do município. Por fim, está Pedra Grande o município que segundo dados presente na tabela não obteve nenhuma demanda turística registrada no ano de 2017. Para compreender esse cenário Araújo (2015) afirma que o poder público local não possui nenhum plano de desenvolvimento para atividade turística. Essa afirmação corrobora com o atual cenário presente na região.

A implementação do turismo como alternativa para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios depende estritamente da participação do setor público quanto a oferta de investimentos e incentivos para o setor privado. Para isso, se faz necessário averiguar como se deu essa presença a partir da aplicação de capital nos quatro municípios.

3.5 Repasses de verbas através do programa regional de desenvolvimento do turismo no Nordeste – PRODETUR/NE no período de (2001-2017)

Costa (2011) afirma que o turismo no Rio Grande do Norte se expandiu a passos lentos. As primeiras atividades voltadas para o lazer e entretenimento se desenvolveram durante a década de 1980 mais precisamente concentrada na capital Natal. Em complemento, Coutinho (2015) declara que as regionalizações criadas com intuito de promover o crescimento econômico a partir do turismo ficaram concentradas nas capitais e/ou nas áreas litorâneas. Desse modo, com a capital do estado situada em um ponto privilegiado, acabou por centralizar parte fluxo turístico que se criava.

Lopes e Alves (2015) evidenciam que somente a partir dos anos 1990 e 2000 o turismo passou a se consolidar na porção Norte e Sul do estado. Entretanto, durante a virada do milênio, pouco se tinha feito com relação ao desenvolvimento de uma proposta mais evidente que viesse fazer do RN um

vetor para a produção dos serviços voltados para o turismo. Nunes et al. (2007) corroboram que apenas com a participação do poder público o turismo passou a sofrer um processo de interiorização.

As políticas públicas servem para criar alternativas para resolver parte das necessidades humanas e foi compreendendo essa realidade que teve a origem do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste PRODETUR/NE com objetivo de auxiliar através de ajuda financeira o desenvolvimento do turismo em várias áreas do Nordeste. No final da primeira em fase do programa em 2005 o estado do Rio grande do Norte recebeu US\$ 38,24 milhões, desse total 82% ficou concentrado em Natal e Parnamirim, afirma Almada (2020a).

Durante a segunda fase, intitulado com PRODETUR/NE II, a programa deu continuidade as obras de infraestruturas e buscou sanar os possíveis problemas que vieram da primeira fase. Outro aperfeiçoamento presente nessa fase foi regionalização do turismo em polos na qual tinha como objetivo criar “[...] grupos de municípios contíguos com atrativos turísticos similares ou complementares, que têm a determinação comum de desenvolver a capacidade local necessária para uma gestão turística sustentável” (EQUIPE PCR, 2012, p. 3).

Nesse contexto, surgiu o Polo Costa das Dunas, como mais um grupo de municípios, incluindo os que fazem parte dessa pesquisa, como uma mais uma regionalização com capacidade para desenvolver o turismo. Diante disso, Touros, Rio do Fogo, São Miguel do Gostoso e Pedra Grande foram Municípios que receberam investimento advindo do dos programas de incentivos ao turismo. De acordo com os dados presentes na tabela 1 é possível perceber uma disparidade quanto aos valores repassados a serem investidos no desenvolvimento econômico local.

São Miguel do Gostoso recebeu cerca de R\$ 3.829.522,00 durante o período de 2001 a 2017, essa localidade é a que mais se destaca pelo elevado valor recebido mas que

ao mesmo tempo obteve um retorno considerado, pois dessa forma está presente entre aqueles municípios que apresentam os melhores índices turísticos, como: participação do setor de serviço no PIB, Infraestrutura, vínculo empregatício e demanda turística.

Por outro lado, Pedra Grande se apresenta como o segundo município com maior repasse, cerca de R\$ 1.696.500,00. Entretanto, entre aquelas localidades escolhidas para fazer parte desse estudo, ela se apresenta com os piores indicadores, principalmente na sua infraestrutura e demanda turística. De acordo com dados presentes no Sistema de Contratos de Repasses, vinculado ao Ministério do Turismo (MTUR), o município investiu na construção de um terminal rodoviário, praça, orla, e ofereceu subsídios para projetos voltados para o turismo. Apesar de possuir uma infraestrutura mínima para a atividade turística, esta localidade não se insere na rota turística de sol e praia do Polo Costa das Dunas.

Touros foi o município que recebeu o terceiro maior repasse cerca de R\$ 409.500,00 mas que destaca por possuir uma boa infraestrutura turística, ganhando expressividade na sua demanda doméstica e na quantidade de empregos formais vinculados aos empreendimentos turístico, vale ressaltar que a região abriga o Villa Gale, um grande resort que contribui de forma exponencial para agregar valor à localidade.

Por fim, o município de Rio do Fogo representa aquele que recebeu o menor repasse entre os quatro pertencentes a pesquisa, cerca de R\$ 126.000,00. Entretanto, apesar das limitações quanto a infraestrutura e o pouco de investimento adquirido, o município conseguiu obter uma pequena demanda turística. Esse representativo é resultado de um turismo de sol e praia, assim como o turismo religioso como enunciado na cartilha de Touros.

4. Conclusão

Ao longo do texto foi discutido a participação do turismo no desenvolvimento econômico em quatro municípios situados no Polo Costa das Dunas, foram utilizados índices, como : Produto Interno Bruto (PIB) de cada localidade e a participação do turismo dentro desse valor econômico, quantidade de empreendimentos voltados para o turismo, vínculos empregatícios formais, demanda turística doméstica e internacional e por fim, o repasses de verbas para investir no setor turístico advindas do Ministério do turismo (MTUR) durante o período de 2001 a 2017. A partir dessas variáveis e em conjunto com autores que discutem a respeito do tema em questão, concluiu-se que a participação do turismo no desenvolvimento econômico nos devidos municípios não ocorre de forma homogênea.

Foi possível perceber que há uma dicotomia entre os municípios que apresentam o turismo como uma das principais fontes de geração de receitas, como é o caso de São Miguel do Gostoso e Touros em que a partir das variáveis utilizadas, manifestaram a atividade como um elemento importante na participação da economia das respectivas regiões, entendendo também a importância do auxílio do PRODETUR/NE como o programa que ajudou a estruturar esse cenário. Por outro lado, observando os municípios de Pedra Grande e Rio do Fogo, foi possível perceber uma realidade completamente diferente. A partir das mesmas variáveis aplicadas para São Miguel do Gostoso e Touros, deduziu-se que o turismo não é apresentado como um elemento de importância econômica nas respectivas localidades, mesmo sendo uma área com potencialidade para a produção do turismo de sol e praia essa atividade não se efetiva como principal fonte de receita. A geração de energia, administração pública, serviços de saneamento básico, seguridade social entre outros elementos são considerados como a principal base econômica dessas regiões.

Por fim, esse trabalho apresenta um cenário presente na região e expõe que há muito a ser feito para que as potencialidades turísticas presentes nessas localidades possam ser utilizadas para contribuir no

desenvolvimento social e econômico da população. Para isso, é preciso procurar alternativas que possam ir de encontro a esses ideais, inclusive, propor políticas públicas que corrijam as dificuldades que o PRODETUR/NE I e II não foram capazes de resolver. No mais, essa pesquisa tem como intuito servir como base para futuros trabalhos que pretendam construir um escopo de referências a respeito do tema em questão.

Referências

- ALMADA, J. A. B. Reestruturação produtiva e território usado na rede de lugares turísticos no litoral norte do Polo Costa das Dunas. **In:** XIII Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE, 2019, São Paulo. Anais XIII ENANPEGE, 2019.
- _____. Abordagem geográfica do Polo Costa das Dunas/RN. **Geopauta**, v. 4, n. 1, p. 141-161, abr. 2020.
- _____. O Turismo no Rio Grande do Norte. **Sociedade e Território**, v. 31, n. 2, p. 241-262, 2020a.
- ARAÚJO, F. O. **Turismo de base comunitária: um estudo de caso no Distrito de Enxu Queimado, Pedra Grande-RN**. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.
- BRASIL. **Contratos de Repasse**. Disponível em <http://www.dados.gov.br/dataset/siacor>. Acesso em: 10 de mar. 2020.
- _____. **Contratos de Repasses Pedra Grande/RN**. Disponível em http://repasseturismo.gov.br/?pagina=pages%2Fprincipal.php&pt=&siconv=&ano=&uf=RN&municipio=Pedra+grande&bt_ok=ok. Acesso em 18 de abr. 2020.
- CARTILHA DE TOUROS (2004). **Construindo o Futuro**. Editora da PMT, Touros.
- CARVALHO, G. L. Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre os municípios indutores do turismo do estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 31, n. 1, p.113-127, 2011.
- CARVALHO, Virgílio Nelson da Silva. **Turismo em Análise**. São Paulo: ECA/USP, vol. 2, 1991.
- CRUZ, R. C.A. **Geografia do turismo: de lugares a pseudo- lugares**. 5. Ed. Roca, São Paulo, 2007, 152p.
- COUTINHO, A. C. A. **Políticas públicas, desenvolvimento local e participação social nas instâncias de governança associadas ao turismo no Rio Grande do Norte**. 2015. 200f. Dissertação (Mestrado em turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- COSTA, J. M. **Uso corporativo do território e turismo no Rio Grande do Norte**. 2011. 248f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
- DUDA, J. I. M.; ARAUJO, L. M. Polos de Turismo no Nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.
- DINIZ, A. M. A.; VERSIANI, L. B. A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais. **Turismo-Visão e Ação**, v. 8, n. 1, p. 91-104, 2006.
- EQUIPE PCR. **Relatório de término de projeto: Projeto Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur/NE II)**, 2012.
- FONSECA, M. A. P. Tendências atuais do turismo potiguar: a internacionalização e a interiorização. **In:** NUNES, E.; CARVALHO, E.; FURTADO, E.; FONSECA M. (Orgs). **Dinâmica e Gestão do Território potiguar**. Natal: EDUFRN, 2007.

CIDADES-BRASIL. **Cidades do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos municípios**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html> . Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sao-miguel-el-do-gostoso/panorama> . Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>. Acesso em 06 de junho de 2019.

LIMA JÚNIOR, M. A. C. **Análise dos empreendimentos e perfil dos empreendedores do centro comercial do município de Rio do Fogo-RN**. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

LOPES, R. M. R.; ALVES, L. S. F. O desenvolvimento do turismo no estado do Rio Grande do Norte a partir da ação pública. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 3, p. 143-172, 2015.

MATIAS, E. M.; CARVALHO, A. V. Microrrealidades socioculturais transformadas pelo turismo em São Miguel do Gostoso, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 3, p. 537-557, 2017.

MASCARENHAS, R. G. T.; GÂNDARA, J. M. O papel da gastronomia na qualidade e na competitividade dos destinos turísticos. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 60-83, 2015.

MATIAS, E. M.; CARVALHO, A. V.; SOUSA, P. G. Gestão Pública e Turismo em São Miguel do Gostoso (RN): Um estudo de caso. **In: XIII Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 2016, São Paulo. Anais XIII ENPTUR, 2016.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. **Bases Estatísticas RAIS e CAGED**. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> . Acesso em 18 de abril de 2020.

MTUR. Ministério do Turismo. **Estatísticas e Indicadores de Turismo no Mundo**. 2009. Disponível em: www.dadosefatos.turismo.gov.br/estatisticaseindicadores . Acesso em: 18 abril de 2020.

_____. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em <http://www.dados.gov.br/dataset/mapa-do-turismo-brasileiro> . Acesso em 10 de mar. 2020b.

NERI, E. **Cabeças do vento: a história e as estórias de São Miguel do Gostoso sob o olhar da família Teixeira Neri**, a partir de relatos e memórias da matriarca Isabel Neri. Natal: conteúdo editorial, 2013.

NODARI, M. Z. R. **As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu**. 97f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **World Tourism Barometer**, v. 7, n. 2. Madri: 2009.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto Nº 18.186**. de 14 de abril de 2005. Institui o Polo Costa das Dunas e dá outras Providências.

_____. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS - Polo Agreste/Trairí**. 2016. Disponível em: http://setur.rn.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/PDITS_POLO_AGRESTE_TRAIRI.pdf. Acesso em 06 de junho de 2019.

SILVA, S. D. A.; FERNANDES, A. J.; SILVA, B. M. T. Turismo e educação ambiental: uma abordagem a partir do projeto Numar, Touros/RN, Brasil. **Turydes (Málaga)**, v. 8, p. 1-16, 2016.

SOBRINHO, F. L. A.; ALVES, I. C. S.; VIEIRA, P. L. M. Uma análise geográfica do plano de desenvolvimento turístico de Cavalcante-Goiás. **Boletim de Geografia**, v. 33, n. 3, p. 31-45, 2015.

TAVEIRA, M. S. Repercussões das políticas de turismo no Rio Grande do Norte, Brasil: o case de São Miguel do Gostoso. **Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 1, p. 193-217, 2016.

UNWTO. World Tourism Organization. **Tourism Highlights**: edition 2017. Madrid: UNWTO, 2017.

URANO, D. G.; COCHAND, A.; FIGUEIREDO, S. F.; NÓBREGA, W. R. M.; SONAGLIO, K. E. Turismo e desenvolvimento em comunidades litorâneas no Nordeste brasileiro: os casos de Canoa Quebrada, CE, e Maracajaú, RN. **Revista Rosa dos Ventos**. v. 7, n. 4, p. 574-590, 2015.

VALENÇA, M. R. Apropriação mercadológica da natureza na produção do espaço pelo turismo de segunda residência em Gravatá-PE. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas espaciais**. V. 04, n. 01, p. 129-149, 2015.